

Btca MYM
Folheto AmM
1292



O

Livro

d' =

Ellas

533

533

ERNANI VIEIRA, *tradução*

de Augusto

1929

3

Queiram aguardar,
ainda este anno:

NODOS

DE

LUZ

E

LAMA

Divagações paradoxaes e
philosophicas.

Ernani Vieira



O Livro d'Ellas

Poesia numero 9

Nº - 533
BELÉM DO PARÁ

— 1929 —

Ambr
1292



COMO PREFACIO

Ernani, meu poeta e confrade, sincero e emocional:

Tenho que voce deve ter sido em outras épocas um batalhador de fama, um guerreiro intemerato a vencer, a destruir, a aniquilar todos os obices da vida em prol da causa santa do progresso. Eu admiro, meu excelente poeta, todos os monumentos grandiosos, todos os trabalhos soberbos, jamais quando elles são oriundos da dedicação, da boa vontade e da arte.

Ora, nunca olvidei, mesmo atravez das horas amargas da existencia, a marcha triumphal dos movimentos intellectuaes em meu torrão natal. Gerações de artistas teem surgido todos os tempos no scenario belletristico desta encantada região, terra que guarda nas maravilhas e nos deslumbramentos as ancias de um futuro mais risonho e os desejos de um destino mais prospero e feliz. Era natural então que essa mesma terra, mãe de todos os homens bons, receptaculo inexgottavel de riquezas extasiantes, almejasse ver niveladas as suas glorias materiaes com os seus triumphos espirituaes. Necessario se tornava um grito limpido de fé no coração das almas adormecidas. Levantar as energias do espirito, estimulando-o, incentivando-o, era uma exigencia inadiavel. Eis então que, animados por alguma força superior, alguns arautos e precursores espalharam clarinadas confortadoras para o engrandecimento intellectual do Pará, em cujas hostes artisticas já se nota felizmente uma febre patriotica de actividades mentaes nas correntes que despontam para os embates proximos. Entre esses infatigaveis arautos, é justo, justissimo até, destacar a sua

personalidade de artista abnegado que não receia, não vacilla, não arrefece. Agora, por exemplo, lendo o seu encantador «Dona Cidade», desvanecido pela dedicatoria com que me distinguiu, não resisti ao desejo de expressar por escripto a minha admiração, bem como o meu applauso de confrade, expontaneo e sincero.

Pela sua crença imperecível de poeta, pelo seu esforço admiravel de vanguardilheiro nobre, pela sua esperança de ver o Pará cheio de mentalidades modernas que hão de constituir o nosso padrão litterario de amanhã, accete nestas linhas o meu abraço, a minha felicitação, os meus mais destacados louvores, —synthese do meu encorajamento aos espiritos elevados como o seu.

Pelo espirito e pelo coração,

“ad-semper”

RIBEIRO DE CASTRO

II—2—29

NOTA—O signatario destas linhas falleceu dias depois, em plena mocidade, duplicando-se, por isso, para o autor de “Dona Cidade”, o valor das mesmas.

*Como sincera e espontanea
prova de particular apre-
ço aos senhores:*

General

Antonio Augusto de Moura,

João Nonnato de Sousa

e

Aurelio Valente

*a pequena offerta
do que ahi uae.*



O

LIVRO

d'—

ELLAS



ELLA

Todas as tardes, quando a noite, densa,
confabúla com o Poente de Ouro e Rosa,
Ella, serena, ensimesmada, pensa,
—debruçada á janella —tão formosa!

Amo-a. Entretanto, ao meu amôr infensa,
sonha, e busca, talvez, outra alma, ansiosa,
que tenha a mesma dolorosa Crença
da sua alma de Sôror Dolorosa...

Adora os longes e o Silencio. E ao vê-la
rezando, ao Poente, em soliloquio brando,
a Prece que aprendeu de alguma estrella,

—Penélope suponho-a, merencórea,
de olhos postos no Céu, com os olhos fiando
a mortalha talvez da minha gloria...

**DO
MEU
DESTINO
DE
PIERROT
PARADOXAL**

1897. Enviuva

o Céu, 7 horas, 3 de Fevereiro. Lêda.

Manãos vestira, alfim, um «dominó» côr de uva
e ao rosto afivelára a mascara de sêda.

Campeava o Carnaval, — a ansia futil que enrêda
almas e corações, e a vida em ais enluva.

Fóra, na praça, — ideal e deserta alamêda —
cessara de entrudar impertinente chuva.

Foi quando eu vim ao Mundo. E das Alturas pelas regiões jogava Deus sobre a turba divina o alourado «confetti» empyreo das estrêllas...

Emtanto, só agora é que eu vejo, afinal, que a minha vida de Pierrot sem Colombina tem sido e será sempre o mesmo Carnaval.

MADemoisELLE GENERALA

Filha de um General do Exercito, hoje em dia já reformado, ella é garbosa;—e fala com tal calôr—gentil fuzilaria...— que eu, fantasista, resolvi chamal-a —para corroborar a fantasia— Mademoiselle Generala...

Por isso mesmo ando a sonhal-a terna, garbosa sempre e sempre em movimento, dando ordens na Caserna e pondo em pé de guerra um Regimento.

E ao som de vibrantissimos dobrados
cheios de empolgantissimo vigôr,
vejo, que surge, o Regimeeto dos Dragões...
— para gloria de todos os soldados
que entoam marcialissimas canções
na cadencia precisa de um tambôr.

Fis que desfila o Regimento. E emquanto
desfila o Regimento, bôa e bella
vejo-a, que surge, na janella
do Quartel General..

E é quando o grande. e é quando o nobre, e é
quando o Santo
amôr á Patria e á Disciplina fala,
vibra, guapo e triumphal,
e o Regimento desgalôpa,
e estaca em continencia á Generala
que, de alma a rir, passa em revista a tropa..



Mas, logo após ao formidável jôgo
da fantasia bellicosa e franca,
eu vejo a Phenix resurgir do extinto fogo
—no real valor de uma bandeira branca.

A Paz! A Paz! Quem trouxe a Paz?! E é quando
nóto que sonho, fantasio... Então
desperto e sinto o coração pulsando
—como se fosse algum tambor
puxando para o embate o Batalhão
da minha idéa de recruta, sem valôr...

**MADMOISELLE
SILENCIOSA**

Serena, melancolica, dir-se-ia
Nossa Senhora da Melancolia
sonhando auroras a crepuscular...

Silente, como que revéla, a mêdo,
uma vaga promessa, algum Segredo
que em vão se esforça em não nos revelar...

Suave, franzina, esgalga, linda, pállida,
Mlle. Silenciosa merecêra
uma Volata de tons fortes, cálida
uma Volata cálida e tão forte
para dizer da graça com que guarda
na palma ideal daquellas mãos de cêra
a previsôra e silenciosa atoarda
do monogramma cabalístico da Morte.

Tão romantica, julga-se feliz.

— Mulher, é um paradoxo para o sexo;
e embora aos olhos denuncie algum reflexo
de dôr,—soffre sorrindo e nada diz.

Emtanto, é bella e sabe da Belleza
não fazer essa "réclame" banal
que as outras vão nas ruas exhibir.

— Nova Nossa Senhora da Tristesa,
ella possue, tão pallida e ritual,
esse segredo de saber sorrir. . .

For isso mesmo é sua vida um Hymno,
uma Oração de anonymada dôr
dita com o olhar aos pés de São Juvencio..

Tambem por isso fiz do meu destino
um Crédo, e della fiz, por meu amôr,
minha Nossa Senhora do Silencio...

**ADELIA
COSTA
DE
SOUSA**

Joven, bondosa, pequenina e linda,
pôz o Céu enciumado — por sabê-la
mais uma Virgem para a Vida vinda,
—do Céu fugida humanisada estrêlla.

Moça-menina de candura infinda,
vive vida vivaz; e, por vivê-la,
inda é mais bella e mais amavel, inda,
para os que votam com ventura vê-la.

João Nonnato de Sousa, com simpleza,
deu-lhe a vida paterna em offerenda
—n'um culto hereditario de Belleza. .

E o Poeta, humilde porque a estima, excelle-a
—que é bem da Princezinha de uma Lenda
a vida lêda da galante Adelia.

EUNICE

Jovem Princesa da graça,
Eunice, toda-candura,
surge da Vida na praça
— no dia da Escravatura.

13 de Maio! Perpassa
em tudo um quê de Ventura,
e Eunice, sorrindo, passa,
toda alegria e ventura.

Antonio Cerqueira Dantas
e sua esposa, radiosos,
têm tantas venturas, tantas,

por esse evento felice,
que se declaram, ditosos,
escravos da linda Eunice...

CONDICIONALISMO

Si tu quizesse comprehender o enorme,
o enormissimo affecto que desflagra
um pobre e quieto coração que dorme
e o leva ao léo pela explosão mais agra...

E si eu quizesse desvendar-te o informe,
o doidissimo affecto que consagra
uma alma triste e de emoção disforme
a uma alma de estatueta de Tanagra...

Si tu quizesse e eu quizesse... Emtanto,
nem queres comprehender nem eu pretendo
dar-te o motivo por que choro e canto.

E assim nos vamos pela vida ao léo,
como dois Impossiveis resolvendo
a ansia de ser da Terra e ser do Céu.

**O
Poema
das
nossas
mãos**

As nossas mãos... As tuas mãos e as minhas
lembram, juntas, um trecho de Romance
onde andassem esguias Duquezinhas
e trôpegas, rheumáticas velhinhas
—da mesma sorte sob o mesmo alcance.

As tuas mãos e as minhas mãos . As tuas
são lyrios langues sob o longo enrêdo
de um Segredo de amor que me insinuas
— precipostando as minhas mãos nas tuas
ante os Dez Mandamentos do Segrêdo...

As minhas, entretanto, são a sanha
da insaciada vontade de viver
como as antenas de paciente aranha
— tecendo, têsca, a tenue teia extranha
da irisada illusão de te prender...

**O
SONETO
DA
VIRGEM**

Santa Maria de Belem! Eu venho exausto
da Vida, a vida vã dos loucos Menestreis...
Eu fui a alma tenaz, satanica, de Fausto,
Margaridas buscando em todos os bordeis.

Eu fui a alma de Othélo, ao lubrico holocausto
das mulheres, gentis Desdémonas reveis...
Tive vassallos, tive encomios, tive fausto,
e pelejas sem par, conquistas e laureis.

Eu fui mais máo do que Calligula, o sevéro;
Nabucodonosor prostrou-se aos esforços,
e assoberbei, por fim, o orgulho vão de Néro!

Hoje, emtanto, contriecto, invado augustos
Templos...
Mãe! si trago a hediondez de todos os remorsos,
dá-me, pois, o Perdão, por todos os exemplos!...

Canto

pagão

Eu escutei a tua fala, Natureza!

Eu escutei a tua fala; e então, de joelhos,
absorvi, pelo olhar, toda a tua beleza
e a beleza sem par dos teus conselhos.

Ando tonto de luz e bêbedo de sons...

Ah! como é boa a tua companhia,
e como são singularmente bons
teus sentimentos de philosophia!...

Pois foi contigo que aprendi, dentre matizes,
a Grande Sciencia que se esconde
no amargurado labyrintho das raizes
para, pássara, após, patativar na fronde...

Fôste tu quem me disse o que era a Vida,
e foi a tua vida quem levou
o meu eu á feitura incomprehendida
do humano pássaro que sou.

Eu escutei as tuas vozes mysteriosas
e, ao sondar de tuas alma os escaninhos,
aprendi a razão da belleza das rosas
e a razão por que as rosas têm espinhos...

Bem dita sejas tu, que me ensinaste, um dia,
a comprehender o Sol:

— não só no Occaso, quando se sumia,
como quando lá vinha no Arreból!

Bem dita sejas tu, que me ensinaste
esta alegria de saber sorrir,
e a guardar dentro d'alma o meu contraste
— para mais a mim mesmo me illudir...

Bem dita seja a tua fala, Natureza!
Eu escutei a tua fala; e, ao teu exemplo,
fiz da Vida o meu Crédo da Belleza
e dentro de mim mesmo ergui meu templo!

TAPUYA

Eis-me, brandindo, aligero, o tacape
—por defender-te dos Aventureiros,
sem que haja um só, por mais revel, que escape
aos meus botes fataes como certeiros.

Eis-me, Tapuya! E porque a clava empape
no sangue dos cobardes, dos traiçoeiros,
nem mesmo encontro aquelle que desguape
este porte que é bem dos brasileiros.

Que, pois, a Vida e o teu amôr percôrram
meu sangue heroico, dos Barés oriundo,
e todos quantos te desejam môrram!

Porque, Tapuya, no infernal conluio
do teu affecto, afrontarei o Mundo
—com a força e a graça do varão Tapuyo!

**BALLADA
CINEMATICA
DE
UM
SONHO**

Eis-me, «cow-boy» de nova especie ousado,
cavalgando o mais árdego corcél
no Far-West da Vida, entusiasmado
por vosso olhar—o meu maior laurél!
Nem ninguem ousa vir deter meu passo,
que todos sabem como sou sem par,
—na tragectoria rápida do laço
tómmixando este ardor de vos amar!

Pistola á cinta, o palla desabado,
accionando as vertigens do tropél,
eis-me—por vosso olhar enamorado—
a todos atirando o meu cartél.

E elles não vêm, pois sabem que o meu braço
é um relampago em furia a sibillar,
—na tragectoria rapida do laço
tommixando este ardor de vos amar!

Eis-me, comtudo, affeito, denodado,
sem temer represalia, a mais revél,
prompto para cahir despedaçado,
—por vosso olhar,—o meu maior laurél.
Eis-me! E ao cobarde que fugir, madraço,
hei de, mesmo de longe, derrubar,
na tragectoria rapida do laço
tommixando este ardor de vos amar.

Offertorio :

Seja, patricias, meu eterno fado
este arroubo de Heróe nunca domado
e humilde adorador do vosso olhar ;
e vos seja a Ballada o meu abraço,
—na trajetoria rapida do laço
tommixando este ardor de vos amar !

TAPUYA

Noiva do Sol, imperatriz das mattas,
guardas, no côrpo, em fêrvidos tremôres,
toda a raiva da quêda das cascadeas
e a doçura dos passaros cantores.

És um Contraste em proporções exactas
para o Bem, para o Mal, entre os ardôres
que te ferveem nas veias e dilatas
nos olhos—Sôes de cálidos fulgôres.

Tu me dominas, —no docél da relva
passeiando esse teu corpo nobre e erecto
de guapa e moça imperatriz da selva.

És a Victoria-Regia—de bubuia
no Amazonas brutal do meu affecto —
para honra e gloria da mulher tapuya.

DO CÉO

...Do Céu! Do Céu. E o meu olhar se eleva
para o infinito dos espaços nús,
como si fôsse o anáthema da tréva
reboando em vão para attingir a Luz..

Porque és do Céu... A insensatez que esbanjo,
me empolga e envolve e me arremessa ao léo,
para que, novo Satanaz, do Archanjo
que tu és, eu seja o vivido trophéo.

Porque és do Céu... Pensar em Ti é a gloria
desta grande Ventade de Fakir
com que hei de transportar a minha historia
para as gloriosas gerações por vir.

Pensar em Ti... Do Céu... Quanta ironia
me traz a Vida, quando penso em Ti!...
Entanto, és bem o Pão-de-Cada-Dia
do velho Padre-Nosso que aprendi...

Porque és do Céu... É na verdade, encerra,
teu todo, um Mytho, um Grão Segrêdo, um Véu
que se esfarrapa onde termina a Terra,
porque se tece onde começa o Céu!

Quanta tortura! Que prodigios de Arte
não serão necessários ao mortal,
para alcançar-te, Luz, para alcançar-te,
oh doce Bem que tanto me faz mal!

Ha-de, naturalmente, na tua alma,
vibrar, serena, como um suave threno,
a mesma grande, a mesma santa calma
que houve na alma da Mãe do Nazarethno.

Ha-de, por força, palpitar-te ao seio,
branda, perfeita, magica, a Harmonia
que andava, em serenissimo colleio,
derramada dos olhos de Maria...

E ha-de, provovelmente, nos teus labios,
pairar, excelso, o são vocabulario
dos termos parabólicos e sabios
—bem igual ao do Martyr do Calvario!

E em meio a taes hypotheses sublimes
eu me contôrço; e, estôrtegando ao léo,
penso, por vezes, no maior dos Crimes,
—para, da Terra, te alcançar, do Céu.

Penso em rasgar a conveniencia e o cérne da zona neutra e da gravitação, e como a bala ideal de Julio Verne ascender, na mais rapida ascenção!

Ascender! Ascender! E é quando vejo que não fujo da Terra, onde, a pensar, idealiso a Canopus do teu beijo como um pómo de Luz a me tentar...

Ascender! Ascender! E, passo a passo, vem me chegando a compenetração de que, afinal, meu Grande Bem, não passo de um Tantalo no Cáucaso do Chão!

**MARIA
EMILIA**

Toda assimzinha no tamanho, -- do tamanho talvez de um beijo, ou de um sorriso ou de um olhar--

Maria Emilia é a mais mimosa do rebanho de ovelhas lindas que ando agora a apascentar ..

É a mais mimosa, e mais amavel, e mais mansa, e mais serena, e mais querida, e mais... nem sei !

E a minha frauta de Pastor nunca se cança de ansiar detêl-a no redil que idealisei...

Nunca se cança a minha frauta... E na quisilia do encantamento deste amôr que me é tamanho, ella, entretanto, anda a fngir... Maria Emilia anda a fugir, linda e gentil, do meu rebanho...

E o meu rebanho, ante essa probabilidade, antè o temôr de que ella de uma vez se vá, anda tristonho e todo cheio de saudade e anda disperso, por aqui, por acolá...

E por aqui, por acolá, por toda parte
o meu rebanho — pobres versos! pobre amôr... —
anda chorando, de mansinho, dentro da arte
da minha idéa de Troveiro e de Pastor...

E a minha idéa de Troveiro, toda cauta,
percorre os campos, toda cauta e devagar,
pela extensão dos tenues sons da minha frauta
que não se cança de gemer e de cantar...

Mas, ai de mim! Maria Emilia, toda mansa,
toda serena, toda suave como um ai,
foge de mim, por sua vez, e não se cansa
de não ouvir o som da frauta, que se esvae...

E o som da frauta, que se esvae como um
lamento,
— como um lamento muito longo e singular,
é a propria voz do meu amôr e do tormento
que o meu amôr dentro de mim soube deixar.

MADemoisELLE

G.

P.

C.

Mlle. G. P. C.: — Recêba
a versificação do Poeta, que
não passa um dia em que não bêba
por si, Mlle. G. P. C.

Ando tonto. Palavra! Tonto da ansia
que me vem de Você, quando, sisuda,
Você passa por mim, com essa fragrancia.
— com esse perfume original de quem estuda.

Palavra d'honra! Si Você adivinhasse
como o seu todo me embebéda...
Talvez Você jamais passasse
por mim—bezouro tonto, Lovelace
que se quer acabar na sua labaréda..

Nessas trez lettras a dizer do anseio,
da sua estima pela illustração,
lê todo muudo, sem alteração:
Gymnasio Paes de Carvalho.
Eu, entretanto, leio:
— Gloria. — Pureza. — Coração...

E Você passa, senhorial-pequena,
para estudar, —o maximo trabalho—
mal cuidando, entretanto mal cuidando
que, assim garbosa, me vae dando
muito trabalho para a penna
—ante o exercicio de uma redacção...

Em Você, na verdade é que eu aprendo
a conjugar o indicativo em que me inflammo...

Você passa e eu, presente, vou dizendo:
— Mlle. G. P. C.... Eu amo...

Mas Você não repara nessas cousas,
e vae passando, dentro do uniforme
azul escuro e branco.

Ah! meus olhos são loucas maripôzas.
Você é a chamma fascinante, enorme...
—E si elles ensaiassem um arranco?!

Mas, não. Basta de lherias. Vá. Estude.
Aprenda. E seja bôa. De Você
a nossa gleba aguarda a illnstração.
Mas, por favor, minha amiguinha; nunca mude
a significação que dei ao G. P. C.:
—Gloria. —Pureza. —Coração.

PAGINA

CHIN

Vem, dóse-viva de morphina da ansia
que tenho desde que te vi assim
de pés pequenos e amarella têz!

Vem a mim! Despedaça essa arrogancia,
que possúes, de Muralha, e vem a mim
—ao menos uma vez...

Deixa que a tua billis, que ora explódes,
meu sangue ataque, e o desespére; e aguce-o,
—para que eu possa conhecer os teus Pagôdes,
—para que eu possa idolatrar Confucio.

Si está desfeito o teu Imperio,
vem até mim, com esses teus olhos esquisitos
e saborosos como o proprio arrôz.

Vem, para que eu partilhe do mysterio
da tua Raça, do teu genio, dos teus ritos,
e te alcance, depois.

Pouco importa que, após á tua pósse,
os teus irmãos, cheios de instinctos ruins,
façam com que teu povo se alvoróce
em mil caracteristicos motins.

Vem ! Eu sou Forte. E o plectro meu encerra
maravilhosos, mysticos solaus.
Filha do Céu, tu descerás á Terra,
— num Sonho Azul de Cocaina!—
e a Celeste Republica dos Maus
transformaremos, pelo amôr, emfim :

Néo-Mandarim, eu mandarei na China;
—Filha do Céu, tu mandarás em mim.

1-7-29





DE ERNANI VIEIRA,
A APPARECER:

Casa de Opio

E

BORE'-BARE'

VERSOS

E

SAMAÚMA

PROSA

E

TAÇA DE FEL

ROMANCETE



Ernani Vieira

já publicou

e esgotou :

RITORNELLOS, 1919—O PASSAPORTE DOS NAVEGADORES, 1922—HOMENAGEM, 1926—AZAS GLORIOSAS, 1926—BARQUINHOS DE PAPEL, 1926—DE PICARETA E FÁ, 1928—DONA PHILOSOPHIA 1928—DONA CIDADE, 1929—versos.



5



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA